



MANSOA

QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA
2023 - 2033





MANSOA

2023-2033

Quadro de Acção para Resiliência



Agradecimentos especiais aos pontos focais António Paulo Martins, Mamadu Alfa Djalo, Dinis Alberto Sambú, Ana Mafalda Gomes Correia e Nabi Queita pela contribuição durante todo o processo da construção do Quadro de Acção para Resiliência (QuARC) e pelos esforços e determinação na construção de uma Mansoa mais resiliente



ÍNDICE

PREFÁCIO	IV
INTRODUÇÃO E OBJECTIVO	V
Objectivo do QuARC	6
CONTEXTO	8
Localização Geográfica do Sector	9
Aspectos Socioculturais e Políticos	10
Aspectos Físicos, Económicos e Ambientais	10
PERFIL DE RISCO DA CIDADE	16
CITYRAP EM MANSOA	20
QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA	25
IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO	32
CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS	34

PREFÁCIO

A Administração do Sector de Mansoa decidiu abraçar, engajar e assumir a liderança política do processo que visa elaborar o Plano de desenvolvimento da cidade de Mansoa, denominado por outras palavras de “Quadro de Ação para Resiliência da Cidade de Mansoa (QuARC)”. O engajamento do governo local era no mínimo uma obrigação, por se tratar de uma iniciativa cujo objetivo é de criar um documento de orientação com ações estratégicas que vão ajudar na construção da resiliência da cidade face aos riscos naturais.

Porém, para o efeito de sua elaboração, o Governo de Mansoa colocou à disposição do UN-HABITAT, uma equipa de bravos soldados de desenvolvimento. Eles foram treinados e lideraram todo processo de planificação. Acreditamos que foi uma decisão acertada, pois, o produto constitui um primeiro exercício na história reservado da cidade. É destinado a orientar os esforços de desenvolvimento inclusivo e resiliente nos próximos 10 anos. Estou convencido que o QuARC será uma arma poderosa, e servirá de base para as negociações junto dos potenciais parceiros de desenvolvimento. Quero aqui, assegurar o engajamento do Governo de Mansoa em esforçar para sua comunicação, disseminação e implementação.

A Todos o nosso muito obrigado!

Fernando Galá
Fernando Galá

Administrador do Sector de Mansoa



Introdução e Objectivo



INTRODUÇÃO

A República da Guiné-Bissau é um país costeiro que integra a lista dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento. Trata-se de um país altamente vulnerável aos efeitos nefastos das alterações climáticas, particularmente à erosão costeira ligada ao aumento do nível médio das águas do mar, inundações, erosão fluvial, ventos fortes, elevação da temperatura, etc. Ainda, as autoridades administrativas de Mansoa deparam com fraca capacidade técnica, material e financeira para lidar com esses fenômenos que ameaçam a resiliência desta cidade situada ao centro do País.

Preocupado em reduzir a vulnerabilidade das comunidades costeiras do país, o Governo da Guiné-Bissau recebeu apoio do Fundo Mundial do Ambiente, através do “Projeto Reforço da Capacidade Adaptativa e Resiliência Climática das Comunidades Costeiras Vulneráveis da Guiné-Bissau aos Riscos Climáticos COASTAL”. Por sua vez, contratou UN-Habitat para implementar a

Ferramenta CityRap na perspectiva de conduzir um processo de planificação de acções de base local, tendentes à construção da resiliência nas comunidades costeiras de Mansoa.

O processo de planificação na Cidade de Mansoa aconteceu entre os meses Março e Setembro de 2022, liderado pelos técnicos locais designados de Pontos Focais Locais (PFL) e treinados na base da metodologia aprender-fazendo. O CityRAP foi implementado com base numa abordagem participativa, inclusiva (sem deixar ninguém de fora). O resultado é o Quadro de Acção de Resiliência de Mansoa que contém 06 grandes desafios ou acções prioritárias. Cada uma delas tem actividades pilotas, a ser implementado a curto (0- 2 anos), médio (3-5 anos) e longo prazo (6 - 10 anos), acompanhado da componente espacial indicando onde actividades pilotas devem ser implementadas. Portanto, seguem as acções prioritária de Mansoa:



Quadro de Acção para resiliência da cidade de Mansoa 2023 -2033

Cada uma delas, dispõe de uma série de atividades prioritizadas capazes de facilitar sua implementação. Portanto, é um documento de política destinado a constituir um principal documento de orientação e articulação com os parceiros de desenvolvimento que intervêm na cidade de Mansoa, para apoiar a construção da resiliência de suas comunidades. O QuARC de Mansoa tem horizonte temporal de 10 anos, ou seja, de (2023 a 2033) e será acompanhado por um rigoroso processo de monitoria e avaliação. O plano deve ser atualizado de 02 em 02 anos e a sua avaliação poderá ser de forma interna ou externa. O Administrador deve desempenhar o papel de principal líder do processo, e assegurar um contínuo processo de coordenação com todas as partes interessadas.

A Equipa de Pontos Focais locais deve continuar a prestar esse relevante serviço a cidade também na implementação de projetos pilotos selecionados. A implementação QuARC Mansoa será da responsabilidade primária da Administração Local do Sector de Mansoa, com o apoio de todas as organizações parceiras de desenvolvimento local. A coordenação do processo da implementação, será da responsabilidade do Gabinete Regional de Plano e Estatísticas de Oio, com o apoio técnico do Comité Local de CityRAP/Mansoa. A Gestão Baseado em Resultado é o critério que irá fundamentar sua implementação, por forma a otimizar os recursos.

OBJECTIVO

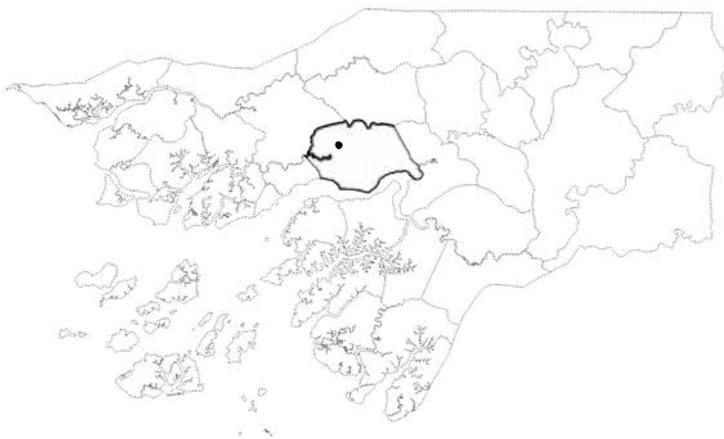
Quadro de Resiliência de Mansoa pretende constituir uma plataforma de coordenação e articulação entre os diferentes actores e parceiros locais, com propósito de apoiar a construção da resiliência da cidade, ao mesmo tempo que se adapta aos efeitos das alterações climáticas rumo a uma Cidade mais inclusiva e segura.

Contexto



LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE

O Sector de Mansoa é um dos 05 (cinco) Sectores Administrativos da região de Oio, a par dos sectores de Bissorã, Farim, Mansaba e Nhacra, limitado a Norte pelos Sectores de Bissorã e Mansaba, a Sul pelo Rio Geba, a Este pelo Sector de Bambadinca e a Oeste pelo Sector de Nhacra, sendo atravessado de leste a oeste pelo rio Mansoa. Já a cidade de Mansoa é a capital do Sector de Mansoa, localizada nas margens do rio Mansoa (o mesmo rio que atravessa o Sector de Mansoa de leste a oeste) e dista a 60 Km do Capital Bissau.



Mapa de Localização de Mansoa. Fonte: UN-Habitat, 2022



11 *Secções Administrativas*

Gã-Mamudo, Jugudul, Bindur, Enxale, Tchugal, Cubontche, Mansoa, N'frandre, Tchalana, Bissa e Cutia



166 *Tabancas ou bairros*



46.046 *Habitantes*
População Total SECTOR

7.376 *Habitantes*
População Total CIDADE



7.996 *Habitantes*
População Urbana



38.050 *Habitantes*
População Rural



22.445 *Habitantes*
População Masculina



23.601 *Habitantes*
População Feminina



7 *grupos étnicos predominantes*
Balantas (o subgrupo dos Mansoncas), Fulas, Mandingas,

ASPECTOS SOCIO-CULTURAIS E POLÍTICOS

Breve história da cidade de Mansoa

Mansoa é uma pequena vila dos Balantas, historicamente ligada a régulo de Balantas de Braia (atualmente uma vila da Secção de Mansoa). Foi um centro de relativa importância entre o leste e o oeste durante o reinado da Guiné Portuguesa e tal importância era facilitada principalmente pela navegação no rio Mansoa.

No século XIX os portugueses instalaram um pequeno posto comercial abaixo de Braia (às margens da confluência do rio Braia com o Mansoa), que viria a ser o núcleo inicial da atual cidade de Mansoa. No entanto, não havia um posto colonial forte e permanente, a não ser uma pequena presença ao sul (em Porto Gole), ou ao oeste (em Safim).

As duas primeiras investidas colonial em Mansoa e na região de Oio (entre 1897 e 1902 respectivamente), deu-se com a tentativa frustrada de obrigar os Balantas a pagar o imposto de palhota, que foi fortemente repelida pelos nativos. Já as duas últimas (ambas em 1913), que se incluem nas Campanhas de Pacificação e Ocupação, terminaram com a derrota dos nativos (balantas), permitindo assim a instalação de um posto militar permanente em Mansoa pelos Portugueses. Assim, o régulo de Braia, perdeu o poder e o controlo territorial, sendo ele próprio controlado pelos colonizadores que exerceram o controle local até a independência da Guiné-Bissau.



Antiga fachada do Clube de Futebol 'Os Balantas'. Fonte: Rumoafulacunda



Antigo mercado. Fonte: Rumoafulacunda

Aspectos físicos, económicos e ambientais

Superfície Total do Sector	1.096,7Km2
Clima	Sudanoguineense. Duas épocas: Chuvosa (junho a outubro) e Seca (novembro a maio)
Temperatura	Variação Média Anual de 24 a 31o C
Relevo	Terra (Plano e Planícies dominam o território)
Pluviometria	1500 mm (média anual)
Vegetação	Mangrove, Essenciais Florestais e Palmeiras
Potencialidade Agrícola	Planalto, mangrove e Bas-Fonds
Tipos de Solo	Solos Hidromórficos Marinhos (Mangrove) Solos Feralíticos Tropicais (Planalto); Solos Hidromórficos Continentais (Bas-Fonds) Solos Regossolos (Silvo pastoril extensiva); Litossolos

Política e administração

Devido à ausência das eleições autárquicas locais na Guiné-Bissau, o Sector de Mansoa a exemplo dos demais Sectores Administrativos do País, não dispõe de um governo local com a autonomias administrativa política e financeira. Porém, para a manutenção da governação local, tanto o Governador Regional de Oio, como os Administradores Setoriais são nomeados a partir do governo central derivado da eleição geral do país, com base na proposta do Ministro da Administração Territorial.

Assim sendo, a Secção e Cidade de Mansoa, é parte do Sector Administrativo de Mansoa, dirigido pelo Administrador deste Sector.

Além do Administrador (figura máxima), o Sector conta ainda com um Secretário Administrativo e alguns auxiliares de Administração Local/Setorial, sem vínculos efetivo com o Estado. Existem igualmente a figura dos régulos (entidades tradicionais máximas das comunidades locais), com autoridades independentes do estado, mas que exercem influências nos assuntos de administração do território local, divisão de terras, assunto tradicionais, entre outros.

Sociedade cultura e religião

Devido à localização geográfica estratégica do Sector e cidade de Mansoa no ponto da intersecção entre a província norte e leste e sua fácil ligação com a província sul, pelo mar (através do rio geba). A cidade de Mansoa é atualmente um território bastante diversificado em termos social, cultural e religiosa. Sua dinâmica sociocultural, tem atraído e facilitado cada vez mais o ingresso de pessoas de diferentes lugares, culturas e religião, que encontram nesta cidade um espaço ideal para refúgio e interações diversas.

Como resultado desta miscigenação, a cidade de Mansoa destaca-se hoje como uma das cidades interculturais do país, pois, seus habitantes coabitam em paz, harmonia e o respeito mútuo como seres humanos iguais, apesar de suas diferenças étnicas, religiosas e culturais. Foi nessa base que em 13/08/2009 celebrou-se pela primeira vez na história da Guiné-Bissau, o "Protocolo de Acordo entre a religião Crista e Muçulmana", baseado na parceria

das duas Rádios - Sol Mansi (emissora católica) e RECOM (emissora islâmica), cujo princípios se fundamentam no respeito pela confissão religiosa.



Antiga Estação dos Correios. Fonte: Rumofulacunda

POTENCIALIDADES DA CIDADE DE MANSOA

A cidade de Mansoa dispõe de uma boa porção de terras baixas e zonas pantanosas propícias para o cultivo de arroz, entre outros. O rio Mansoa que atravessa o Sector de leste a oeste constitui um importante recurso para suprimento de água potável, reserva ecológica e garantia de condições para diferentes atividades agrícolas. As potencialidades locais, podem ser classificadas de ponto de vista diversas, entre os quais:



COMERCIAL

A localização geográfica estratégica da cidade de Mansoa, faz do local um importante ponto de intercâmbio comercial. Facilitando não apenas as interações comerciais entre a população nacional das províncias norte, leste e sul, mas também as interações entre estes e os comerciantes da vizinha república do Senegal.

O único centro comercial da cidade de Mansoa, fica localizado no coração desta cidade, albergando todos os pequenos e grandes comerciantes locais. Trata-se igualmente do espaço de organização e/ou realização da “feira grande” denominada “lumo”, que acontece todas as quintas-feiras. Durante tal lumo, o potencial comercial da cidade de Mansoa fica patente através da quantidade de pessoas e diversidades de produtos comercializados.

AMBIENTAL

O rio Mansoa constitui não apenas um importante recurso para o suprimento de água potável e *garantia de condições para* a produção agrícola, mas também, uma importante fonte de reserva ecológica para cidade de Mansoa.

A cidade/sector de Mansoa dispõe uma vasta área de floresta média pouca densa, propícia para atividades agrícola e pecuarista. As grandes extensões de bolanhas que circundam a cidade, existem em abundância por todo o Sector e a combinação das florestas médias e poucas densas com as zonas húmidas não cultivadas, cobertas pelas ervas e pequenos reservatórios naturais de água doce, facilitam a prática das atividades pastoris. Razão pela qual os famosos pastores tradicionais da região de Gabú, escolheram o território de Mansoa para fixarem suas residências, com o objetivo de desenvolver atividade de pecuária.



Ponte sobre o Rio Mansoa e bolanhas. Fonte: UN-Habitat, 2022

Ponte de Mansoa. Fonte: UN-Habitat, 2022



Clube Futebol 'Os Balantas'. Fonte: Wilhelm Humbolt

DESPORTIVA

A cidade de Mansoa é conhecida como a capital tradicional desportiva da República da Guiné-Bissau. O futebol constitui a prática desportiva mais popular desta localidade, sendo a sua principal equipa (o famoso "Clube de Futebol Os Balantas de Mansoa"), a primeira equipa a vencer o campeonato nacional do país, logo após a Independência da Guiné-Bissau entre 1973/74. A cidade é igualmente conhecida pelas famosas manifestações desportivas geralmente realizadas nas épocas chuvosas, através do campeonato entre bairros, evento que serve de laboratório de revelação de novos talentos esportivos locais, facilitando assim a aquisição de novos craques de futebol para o clube principal de "Balantas de Mansoa" e outros clubes do país.

A tradição esportiva da cidade de Mansoa já rendeu a cidade 02 (dois) estádios: o estádio "Corca Sow" e o "Estádio Olímpico", sendo este último, um complexo desportivo com o espaço e infraestruturas apropriadas para a prática de várias modalidades esportivas como basquetebol, handebol e voleibol entre outros. Hoje, graças a dinâmica esportiva local, o "Clube de Futebol Os Balantas de Mansoa", conta com vários talentosos futebolistas lançados para o mercado europeu de futebol .

ECONÓMICA

Apesar de ausência da agricultura mecanizada, a cidade e Secção de Mansoa representa um verdadeiro estaleiro de produtos agrícolas a nível Setorial e da Região de Oio. A agricultura é a atividade predominante e que oferece uma grande potencialidade a economia local, sendo notório a grande quantidade do arroz produzido e vendido localmente, sem contar com outros tipos de cereais tais como: milho preto, milho bacil, fundo, feijão etc. Por outro lado, é bastante notório a produção de caju em grande escala, assim como tubérculos (mandioca, inhame etc.) e outras frutas, tais como: a manga, o limão, a laranja, a mandarina, a farroba, a calabaceira, o veludo, o amendoim (mancarra), etc. A cria de animais também constitui uma das atividades relevantes da economia local, sendo ainda a pesca tradicional local, responsável pelo abastecimento do pescado aos mercados dos Sectores vizinhos e Bissau.



Bolanhas em Mansoa Fonte: UN-Habitat 2022

Perfil de Risco da Cidade



PERFIL DE RISCO DA CIDADE DE MANSOA

CHOQUES E STRESSES A Cidade de Mansoa padece de uma série de riscos ligados a choques e estresses de origens diversas, derivadas de causas naturais e ações humanas. Os riscos de desastres normalmente são resultados da interseção entre a probabilidade de ocorrência de uma ameaça e a vulnerabilidade do território e/ou população em relação a tal ameaça. Grande parte de riscos que afligem a cidade, estão ligados à sua localização geográfica nas margens do rio Mansoa, sendo sua vulnerabilidade, ligada ao seu nível de desenvolvimento e condições socioeconômicas de seus habitantes.



PRINCIPAIS AMEAÇAS As principais ameaças da cidade Mansoa, são: ventos fortes, chuvas intensas, inundações de casas e bolanhas, salinização e acidificação de campos agrícolas, erosão fluvial etc. Toda a parte sul e uma grande parte de leste e oeste da cidade, possuem casas constituídas dentro ou nos arredores de bolanhas e rio. Apenas a parte norte e uma pequena parte leste e oeste, possuem casas construídas nas zonas de florestas médias. No entanto, devido a fraca capacidade financeira da população local, a grande maioria das casas da cidade de Mansoa, é construída de forma precária, sem qualquer resistência aos ventos fortes e outras calamidades. A prática local de corte de árvores de grande porte, que servem de proteção para as comunidades, fez com que ventos fortes representem atualmente uma grave ameaça para a cidade de Mansoa.

FATORES AGRAVANTES Outros importantes fatores de risco da cidade de Mansoa estão ligados as construções de casas de forma desordenada sem ruas e valetas para passagem de pessoas, viaturas e escoamento da água da chuva. Isto é somado a inexistência de um sistema eficaz de recolha e tratamento de lixo e ao péssimo hábito de uma parte dos cidadãos de deitar fora o lixo em locais não apropriados. Este processo contribui, entre outros, para inundação das casas, dificuldade de deslocação das pessoas e evacuação de doentes e grávidas, e transformação dos poucos canais de drenagem existentes na cidade, em vazadouros de lixo. Como consequência, na época chuvosa, o lixo é arrastado pela água da chuva diretamente para as bolanhas, contaminando e empobrecendo o solo destas áreas pantanosas de grande importância produtiva e ecológica. A capacidade agrícola e hortícola dessas zonas é comprometida (tornando-as improdutivas) o que agrava a insegurança alimentar. Além disso, contribui para limitar a capacidade de exercer sua função natural de regulação de enchentes e habitat para uma enorme diversidade biológica, fazendo com que as chuvas fortes sejam sinônimos de aumento da erosão fluvial e inundação descontrolada da cidade.

MANSOA

MAPA DE RISCO E VULNERABILIDADE

Durante o processo de implementação da Ferramenta CityRAP foi realizado pelos pontos focais, com comunidades dos bairros mais vulneráveis da cidade, um mapeamento de risco e vulnerabilidade da Cidade de Mansoa (mapa a direita).

1. Identificação dos principais serviços e infraestruturas da cidade, como estradas, espaços públicos, etc.

2. Mapeamento das zonas construídas e zonas verdes, para identificar eventuais áreas de risco ambiental, como zonas úmidas e alagáveis. Em particular, pretendeu-se distinguir as áreas planeadas das não planeadas, áreas cultivadas (cultiváveis) bem como áreas ambientalmente sensíveis

3. Mapeamento das áreas da cidade que foram afectadas por ventos fortes, perda de mangal, florestal, erosão, deslizamentos de terra, etc.

4. Em último, foram identificadas as áreas mais pobres da cidade, onde altos níveis de criminalidade são observados assim como particulares problemas de segurança.

LEGENDA

 Perda de Mangal (2000 - 2010)

REDE RODOVIÁRIA

 Secundária

 Terciária

 Hospital Regional

CORPOS DE ÁGUA

 Rio

 Zona úmida

 Áreas inundáveis

COBERTURA VEGETAL

 Agricultura

 Floresta Fechada

 Perda Florestal

RISCOS

 Áreas inundáveis
 Construção zona úmida
Falta de drenagem/urbanização

 Criminalidade
Exposição a ventos fortes

 Exposição a lixo hospitalar
Crescimento desordenado



Mapa de Riscos e Vulnerabilidade da cidade de Mansoá. Fonte: UN-Habitat 2022

CityRAP em Mansoa



A METODOLOGIA CITYRAP EM MANSOA

O UN-Habitat em parceria com o DiMSUR desenvolveu uma ferramenta para reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência das comunidades a riscos naturais e outros, chamada City Resilience Action Planning (CityRAP), que é a Ferramenta para o Planeamento de Acções de Resiliência da Cidade.

A Ferramenta CityRAP é uma metodologia de planeamento participativo que tem como base 5 (cinco) pilares de resiliência que se desenvolve em um conjunto de exercícios e actividades de treinamento direcionados às autoridades municipais, comunidades e partes interessadas locais. Bubaque foi uma das cidades selecionadas para beneficiar da implementação desta Ferramenta, como forma de apoiar as autoridades locais e comunidades na redução da vulnerabilidade face aos riscos de desastres naturais. A Ferramenta CityRAP consiste em uma série de actividades cuja implementação durou cerca de 7 meses, divididas em seguintes fases:



Cinco pilares de resiliência. Fonte: Metodologia CityRap booklet

FASE PREPARATÓRIA

FASE 1: COMPREENDENDO A RESILIÊNCIA URBANA

FASE 2: COLETA DE DADOS E ORGANIZAÇÃO

FASE 3: ANÁLISE DE DADOS E PRIORIZAÇÃO

FASE 4: ELABORAÇÃO DO QUADRO DE AÇÃO PARA RESILIÊNCIA DA CIDADE

A ferramenta de Planificação de ações de Resiliência da Cidade (CityRAP Tool) aconteceu entre os meses de Fevereiro e Setembro de 2022. O processo foi liderado pelos Pontos Focais Locais (PFL). Estiveram envolvidos nesse processo interativo e de estabelecimento de consensos a volta dos principais desafios os seguintes atores: Administração Local, Organizações da Sociedade Civil, Sector Privado, Poder Tradicional, Associações de Jovens, de Mulheres, de camponeses, comunidades locais, mídias etc.

Assim, foram seguidos, adaptado ao contexto local a metodologia da Ferramenta CityRAP nas suas 04 fases interdependentes, conforme abaixo explicado:

FASE 0 . Visita preparatória **08 e 09 de Fevereiro de 2022**

Esta fase consistiu em reuniões com as autoridades e comunidade locais com objetivo esclarecer e sensibilizar sobre a importância da ferramenta CityRAP para a resiliência da cidade, e obter o comprometimento e engajamento na implementação local desta ferramenta. No Gabinete do Administrador Sectorial, na cidade de Mansoa, foi realizado um esclarecimento e sensibilização das autoridades locais (regional e sectorial) e sociedade civil, sobre a importância da ferramenta CityRAP para a resiliência da cidade de Mansoa, para obter o comprometimento e engajamento com o processo de sua implementação.



Mapeamento Participativo da Cidade de Mansoa



Reunião com autoridades locais

FASE 1 . Curso Intensivo **28 de Março a 01 de Abril de 2022**

Na primeira fase do processo CityRAP, 15 representantes da Administração Local, Poder Local e Sociedade Civil, foram treinados por quatro dias em resiliência urbana.

Após o primeiro treinamento, foram selecionados 05 (cinco) pontos focais locais que ficaram responsáveis pela condução de todo processo de planificação da cidade. Assim, eles foram treinados e preparados para as tarefas de fase 2 que consiste em: (i) realizar uma auto-avaliação institucional nas instituições públicas da cidade e (ii) realizar mapeamento participativo da comunidade

FASE 2 . Coleta e Organização de Dados

11 de Abril a 06 de Junho de 2022



Mapeamento das vulnerabilidades a nível comunitário

O processo envolveu a administração de um questionário de autoavaliação a dez (10) departamentos governamentais presentes no Sector de Mansoa para avaliar sua percepção sobre o status da resiliência da cidade. O questionário estava centrado nos cinco (5) pilares da resiliência urbana abordados na Fase 1.

Os pontos focais realizaram o processo de mapeamento participativo com os membros da comunidade em Bairros vulneráveis que foram selecionados durante a Fase 1 para colectar e mapear informações sobre os potenciais riscos que afectam seus Bairros. Os Bairros selecionados para representar a cidade de Mansoa foram São Tomé, Acumacê e Ribada. Durante o processo, os membros da comunidade identificaram as principais ameaças e riscos e os identificaram na imagem de satélite.

FASE 3 . Análise de Dados e Priorização

09 a 13 de Maio de 2022

Reuniões de Discussão de Grupos Focais foram realizadas durante 4 dias somando aproximadamente 50 participantes, com uma representação considerável dos membros da comunidade, de algumas instituições governamentais, da sociedade civil, do poder tradicional e do sector privado. Eles deliberaram sobre as questões que emergiram do exercício de autoavaliação municipal em cada pilar temático. Uma lista de ameaças e riscos identificados durante o mapeamento de riscos foi discutida em profundidade.

O último dia foi um workshop de priorização que envolveu técnicos municipais, tomadores de decisão e representantes da comunidade para examinar os resultados e decidir sobre as questões mais críticas a serem abordadas, a fim de construir a resiliência da cidade de Mansoa.

Os pontos focais locais foram ainda encarregados de conduzir um estudo de linha de base sobre cada uma das questões prioritárias que emergiram do Seminário de Priorização. Com o objetivo de determinar a posição actual da cidade de Mansoa ao abordar essas questões.



Workshop de Priorização

FASE 4 . Elaboração e Validação do QuARC Mansoa

06 a 10 de Junho de 2022

O Quadro de Acção para Resiliência da Cidade (QuARC) é um documento de política e resultado da implementação da ferramenta CityRAP. Esse documento foi elaborado pelos ponto focais e com apoio dos Consultores Nacionais. O QuARC oferece uma oportunidade para as autoridades locais construírem/reforçarem a resiliência de uma cidade na qual se encaixam políticas, planos, mecanismos financeiros e institucionais existentes e futuros e intervenções concretas.

Também descreve acções prioritárias a serem implementadas, com objectivos específicos. Para elaborar o QuARC, os pontos focais realizaram uma avaliação de linha de base, revisando minuciosamente os dados disponíveis para cada questão prioritária em relação a políticas, planos urbanos, configuração institucional, finanças e intervenções. Os resultados da avaliação foram analisados mais detalhadamente e bem como as Acções Prioritárias, que respondiam a objectivos específicos e mensuráveis, seguidos de lista de actividades concretas a serem executados para resolver os problemas prioritários.

Por fim, um Seminário de Validação Técnica para 40 pessoas foi realizado. Neste seminário de carácter político, tomaram parte autoridades administrativas locais, representantes do Governo Central, Organizações da Sociedade Civil, Poder Tradicional, Associações de Base e Mídia local. O evento foi amplamente divulgado nos órgãos de comunicação social nacional e local e teve uma excelente participação pública.



Seminário de formulação do QuARC



Quadro de Acção para Resiliência



VISÃO

"Até 2032, tornar Mansoa numa cidade próspera capaz de potencializar a sua posição de centralidade, transformado num centro de intercâmbio comercial dos produtos agrícolas, de acesso aos serviços básicos, socialmente segura e inclusiva e ambientalmente sustentável."

Para a consecução da visão acima estabelecido, foram priorizadas conjunto de atividades capazes de contribuir para sua realização. Assim, é apresentado na tabela no abaixo as principais ações de Mansoa:

AÇÕES PRIORITÁRIAS DA CIDADE DE MANSOA

PRIORIDADE 1

Criar mecanismo de coordenação entre departamentos e um fundo sectorial a fim de aumentar o orçamento disponível para questões prioritárias, e gestão transparente de fundos (orçamento participativo)

MECANISMOS FINANCEIROS

PRIORIDADE 2

Criar uma Estrutura Institucional responsável pela gestão técnica e financeira, que aproveitará as intervenções, políticas e leis existentes para criação estratégias municipais integradas a planos urbanos

LUZ, ÁGUA E SANEAMENTO

PRIORIDADE 3

Identificar áreas na cidade que devem ser recuperadas e/ou destinados a espaços públicos e zonas desflorestadas e sensíveis para serem recuperadas e arborizadas, aumentando a resistência da cidade (ventos, erosão etc.)

ESPAÇOS PÚBLICOS E ARBORIZAÇÃO

PRIORIDADE 4

Reforçar a capacidade dos produtores locais com técnicas agrícolas, mecanização, diversificação produtiva, transformação e conservação, melhorar os serviços de inspeção de comércio e controle de preços no mercado.

ACESSO Á ALIMENTOS

PRIORIDADE 5

Formular políticas municipais de coordenação de ações com associações e sensibilização comunitária, reforçar e expandir infraestruturas e equipamentos e criar mecanismos locais de financiamento

GESTÃO DE LIXO E DRENAGEM

PRIORIDADE 6

Criar mecanismos de acesso a serviços bancários (microcrédito, contas), políticas de incentivo à formação profissional e empreendedorismo, atividades culturais e desportivas e reforçar estruturas, materiais e capacitação de agentes de ordem pública e engajamento comunitário.

EMPREGO E SEGURANÇA

MECANISMOS FINANCEIROS

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<p>Actividade 1.1 Formação de um grupo líder para organização de Assembleias (entre governo local, departamentos, Sociedade civil e poder tradicional) mensais para discussão de projetos e Planos de desenvolvimento local participativos e formas de angariação de fundos</p>	Ações de desenvolvimento melhor decididas e localizadas e Gerencia Financeira Resiliente	Sociedade Civil, Coordenação de departamento local	Governo Local, Banco Mundial
<p>Actividade 1.2 Formar e capacitar as Associações de base da cidade de Mansoa</p>	Associações com capacidades melhoradas e capazes de mobilizar fundos próprios para a resolução de problemas prioritários de Mansoa	Federação de Associações dos Filhos e amigos de Mansoa e parceiros	landa Guiné, PNUD e União Europeia
<p>Actividade 1.3 Criação de alianças de cooperação entre países ou cidades para troca de experiência e interajuda</p>	Aliança resiliente entre países criada	Cidade de Mansoa, Governo local	União Europeia
<p>Actividade 1.4 Abertura de mais vias de comunicação /transporte/estrada que permite o escoamento de produtos para o centro e fora de Mansoa</p>	Conexão de transporte melhorada e economia reforçada	Governo local e MOPCU	BAO, BOAD
<p>Actividade 1.5: Criação de microprojetos que incentivam atividades geradoras de rendimentos</p>	Receitas Coletivas e Individuais aumentadas	Associações de jovens e mulheres, População em geral	landa Guiné, PNUD e União Europeia

LUZ, ÁGUA E SANEAMENTO

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<p>Actividade 2.1 Elaboração do diagnóstico das condições de acesso à luz, água e saneamento da cidade e definição de projeto de melhoria de acesso aos mesmos mensais para discussão de projetos e planos de desenvolvimento local participativos e formas de angariação de fundos</p>	Áreas prioritárias de intervenção definidas e projeto de melhoria de acesso a serviços básicos elaborado	Governo Local, Sociedade Civil e Poder Tradicional	Governo Central, UNICEF, TESE, OMVG, landa Guine
<p>Actividade 2.2 Abertura de licitação e contratação de uma empresa para furo, instalação de depósito e canalizar água para a população através de mecanismos fontanários e/ou ligações domiciliars e instalação de geradores ou painéis para fornecimento de energia</p>	Concurso lançado e empresa selecionada para realizar obras de facilitação do acesso a luz e água	Governo Local e Associação Wedebontche	Governo Local, Associação Wedebontche
<p>Actividade 2.3 Criação de um departamento ou associação para gerir luz e água</p>	Gestão técnica e financeira durável dos serviços de luz e água garantida	Governo Local e Sociedade Civil	Governo Local e Sociedade Civil
<p>Actividade 2.4 Execução das obras de luz e água e campanhas de sensibilização sobre a necessidade do uso racional destes</p>	Obras executadas com boa qualidade e população instruída sobre o uso racional de luz e água e importância das contribuições financeiras para a manutenção do sistema	ASCOM, OMVG, Wedebontche, Sociedade Civil	ASCOM, OMVG, Wedebontche e Sociedade Civil
<p>Actividade 2.5 Organização de um grupo de limpeza na cidade em parceria com associações e sensibilização comunitária em tratamento de lixo</p>	Higiene da cidade garantida e população instruída sobre a importância de tratamento de lixo	Governo Local e Associações	Governo Local e Associações
<p>Actividade 2.6 Construção de Latrinas Públicas em lugares de aglomeração (mercado, paragens, hospital) e tanques de lixo nas ruas.</p>	Combatidas as defecações ao ar livre e lixos deitados nas ruas e esgotos reduzidos	Governo Local e Associações	Governo Local e Associações

ESPAÇOS PÚBLICOS E ARBORIZAÇÃO

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 3.1: Diagnóstico para identificação de espaços vazios para recuperação e transformação em espaços públicos (biblioteca, paragem, mercado etc.)	Identificados os espaços vazios a tornar público e transformação piloto implementada	Governo Local e Departamento de Florestas	AMIC
Actividade 3.2: Reabilitação do parque infantil em parceria com associações locais e acompanhadas de sensibilização comunitária	Parque infantil recuperado e população sensibilizada para seu uso	Comunidade e Administração Local	AMIC e UNICEF
Actividade 3.3 Mapeamento de áreas ao redor da cidade e implementação de projeto de cinturão verde.	Cidade protegida contra ventos, erosão outros desastres naturais	Departamento de Florestas Governo Local	BAP, UICN, Projeto Coastal
Actividade 3.4 Mapeamento de áreas sensíveis para plantação de árvores e tarrafas (ao redor dos rios, bolanhas)	Áreas biológicas recuperadas e protegidas	Departamento de Florestas Governo Local	BAP, UICN, Projeto Coastal
Actividade 3.5 Sensibilização comunitária sobre importância de proteção e plantação de árvores associado a ações de replantio	População sensibilizada sobre a importância de plantação das árvores	Departamento de Florestas Governo Local	Projeto Coastal, UNDP e EU
Actividade 3.6 Diagnóstico da população que tem seu rendimento com corte de árvore e criação de projeto de microcrédito para diversificar a fonte de renda	Solução eficaz para diversificação econômica das famílias encontrada e devastação florestal controlada	Departamento de Florestas Governo Local	Projeto Coastal, UNDP, Banco Mundial e EU
Actividade 3.7 Introdução de fogão melhorado e fogão a gás acompanhado de sensibilização sobre economia família	Florestas protegidas e população instruída para uso de fogão melhorado	Governo Local e Petrogás	Governo Local e Petrogás

ACESSO A ALIMENTOS

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 4.1 Criação de escola de formação em técnicas agrícolas modernas sustentáveis e planejamento	Jovens capacitados nas técnicas agrícolas e reduzida a delinquência juvenil e fome	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.2 Introdução de agricultura Mecanizada através de Lavoura de trator	Esforço físico reduzido e produtividade aumentada	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.3 Introdução de sementes de cultura de ciclo curto	Estabilidade produtiva garantida e segurança alimentar melhorada	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.4 Produção em zonas baixas (arroz de mangal) e zonas altas (lavora de mancara, milho bacil, feijão, mandioca, batata e atividade de horticultura)	Diversificação produtiva	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.5 Criação de banco de sementes	Sementes protegidas, melhores meios e maior agilidade na produção local garantida	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.6 Criação de pequenos centros de transformação e conservação (sumo, compota) piloto de caju ou mango	Perdas de produtos reduzida e segurança alimentar garantido	Sociedade Civil, Ministério da Agricultura, Setor Privado	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.7 Reforço ao serviço de inspeção do Ministério de Comércio através de sensibilização para colaboração da sociedade civil	Segurança alimentar garantida e preços controlados	Ministério de Comércio e Sociedade Civil	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO

GESTÃO DE LIXO E DRENAGEM

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<p>Actividade 5.1 Criação e capacitação de uma equipe de trabalho em gestão de lixo, captação de fundos e sensibilização comunitária entre Administração e sociedade civil</p>	Gestão de lixo melhorada e população sensibilizada sobre o tratamento de lixo	Sociedade Civil e Governo Local	landa Guine e outros parceiros Nacionais e Internacionais
<p>Actividade 5.2 Definição de zonas estratégicas da cidade para instalação de lixeiras associada a um sistema de recolha e sensibilização comunitária</p>	Lixeiras bem instaladas e localizados e sistema de recolha de lixo eficiente	Sociedade Civil e Governo Local	Sociedade Civil, Autoridade municipal, landa Guine
<p>Actividade 5.3 Criação de parcerias entre polícia de ordem pública e comunidade (policiamento comunitário) para proibir o vazamento de lixo</p>	Vazamento de lixo nas ruas e esgotos controlados	Polícia de Ordem Pública e Sociedade Civil	Ministério de Interior
<p>Actividade 5.4 Criação de plano conjunto com os parceiros para atividades de reciclagem de lixo e garantir rendimentos económicos</p>	Atividade de reciclagem de lixo introduzida e rendimento económico dos envolvidos melhorado	Sociedade Civil	ONGs e Banco Mundial

EMPREGO E SEGURANÇA

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<p>Actividade 6.1 Levantamento do potencial económico da cidade de Mansoa e da região de Oio, em termos de funcionários, empresas e outras instituições públicas e privadas existentes, para provar a necessidade de instalação de serviços bancários</p>	Potencial financeiro da cidade e região revelado e serviço financeiro (banco) instalado	Administração Local, Governo Regional, Sociedade Civil e Sector privado	ADPP, Funcionários e Setor Privado
<p>Actividade 6.2 Criação de um pequeno centro de transformação (sumo, compota) piloto de caju ou mango</p>	Desperdício de produtos, desemprego e insegurança alimentar reduzidos	Sociedade Civil, Ministério da agricultura, setor privado	landa Guine, Camara de Comercio, Ministério de Agricultura
<p>Actividade 6.3 Sensibilização comunitária nos bairros para facilitar o trabalho policial através de sistema de denúncias</p>	Reduzido o nível da criminalidade na cidade	Associações de bairros e Polícia	Comité de Estado
<p>Actividade 6.4 Capacitação e reciclagem semestrais dos agentes policiais e patrulhamento nos bairros</p>	Capacidade dos agentes da polícia melhorada e criminalidade reduzida	Comissariado da POP, LGDH, Governo central	Governo central e local, PNUD
<p>Actividade 6.5 Reforma e recrutamento de agentes policiais</p>	Agentes efetivos da polícia reforçados	Governo central (Ministério de Administração Interna)	Governo central e local, PNUD
<p>Actividade 6.6 Criação de centros de formação profissional (costura, carpintaria etc.), cultura (dança, teatro) e desporto (futebol, academia)</p>	Melhorada a qualidade da mão-de-obra jovem e aumentado o número de profissionais disponíveis na cidade	Sector Privado, Sociedade Civil, Governo Local	Banco Mundial, Ministério da Juventude e Desporto, Setor Privado

Abaixo encontra-se o Cronograma de Implementação, onde são reportados os prazos de implementação das actividades propostas, a serem implementadas em curto, médio e longo prazo. A divisão das actividades nessas três categorias foi conduzida pelos participantes do Seminário de Validação Técnica (técnicos da administração,

tomadores de decisão, líderes comunitários, entre outros parceiros relevantes). Na página à direita é possível visualizar o mapa da Cidade de Mansoa, com algumas intervenções levantadas pelos atores locais.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO			
AÇÃO	CURTO	MÉDIO	LONGO
AÇÃO PRIORITÁRIA 1	1.1	1.2 1.4	1.3
AÇÃO PRIORITÁRIA 2	2.1 2.3 2.5	2.2 2.4 2.5 2.6	
AÇÃO PRIORITÁRIA 3	3.2 3.5	3.1 3.2 3.3 3.4	3.6 3.7
AÇÃO PRIORITÁRIA 4	4.7	4.1. 4.3 4.4 4.6	4.2 4.5
AÇÃO PRIORITÁRIA 5	5.1 5.2 5.3	5.2 5.4	
AÇÃO PRIORITÁRIA 6	6.1. 6.3	6.2. 6.4	6.5 6.6

LEGENDA		
	Bairro São Tomé	
	Iluminação pública e água	
	Replanteio árvores e tarrafas	Bairro Ribada
	Construção de Canais de drenagem	
		Iluminação pública e água
		
		Replanteio árvores e tarrafas
		
		Bairro Acumacê
		
		Iluminação pública e água
		
		Replanteio árvores e tarrafas
		
		Gestão lixo hospitalar
	Melhoria das estradas de conexão	
	Organização do mercado e paragem (latrinas/gestão de lixo, espaços públicos recuperados)	



Mapa de implementação das atividades na cidade de Mansoá. Fonte: UN-Habitat 2022

Implementação, Monitoria e Avaliação



IMPLEMENTAÇÃO

O Quadro de Acção para Resiliência de Mansoa tem horizonte temporal de 10 anos (2023 - 2033). A tarefa de sua implementação é da responsabilidade primária da Administração Local, em coordenação com os parceiros de desenvolvimento incluindo as Organizações da Sociedade Civil. O Administrador deve assumir a liderança política deste documento.

Para valorização de toda capacidade criada ao longo do processo de sua elaboração é importante criar, através de um despacho do Governo Central, um órgão de consulta liderado pelos Pontos Focais. Isso serviria de memória institucional do processo, capaz de suprir as lacunas criadas pela instabilidade governativa, e consequentemente dar seguimento as atividades de implementação do QuARC.

Considerando a imperiosa necessidade de mobilização de recursos para sua efectiva implementação é esperada igualmente que Administração local possa desempenhar o papel de liderança política, e de articulador junto dos parceiros técnicos e financeiros. Deve elaborar anualmente seu Plano Anual de Atividade e partilhar com as ONG e OSC que atuam na Cidade, bem como ao Gabinete Regional de Plano e Estatística - GRPE.

É importante estabelecer um mecanismo de comunicação eficaz e adaptado à realidade local por forma a facilitar a disseminação e a apropriação dos conteúdos deste importante documento de desenvolvimento local.

MONITORIA E AVALIAÇÃO

A Guiné-Bissau ainda não realizou eleições autárquicas, portanto, não existem instituições ou estruturas administrativas autónomas. Assim, é proposto um modelo de Monitoramento inclusivo e participativo, que integra o Gabinete Regional de Plano e Estatística (GRPE) e o Comité Local de CityRAP.

O GRPE na qualidade de instituição

responsável pela coordenação geral das ações de desenvolvimento local (setorial e regional), será responsável pela produção de relatórios informativos sobre os avanços na implementação do QuARC/Mansoa. E, para facilitar as atividades de coordenação, serão semestralmente realizadas reuniões ordinárias entre as partes interessadas, bem como a apresentação de relatório de Monitoria. Mecanismos de comunicação e fichas de seguimento para recolha de dados vão ser produzidas e partilhadas pelo GRPE, com o objetivo de harmonizar e agilizar a produção de informações e evitar duplicação de dados.

A avaliação se realizará anualmente e em observância as seguintes situações: 2 anos (curto prazo), 5 anos (médio prazo) e 10 anos (longo prazo). No entanto, um Plano de Trabalho Anual (PTA) deve ser elaborado e apresentado na reunião de coordenação do GRPE. Este órgão deve fornecer fichas, modelo de planificação onde cada Ponto Focal vai responsabilizar-se pela ação. Recomenda-se estabelecimento de linha de base/ponto de referência para cada atividade; Definição clara de metas e indicadores (preferencialmente os que são facilmente mensuráveis); Identificação de métodos, técnicas de coleta de dados, frequências e meios de verificação.

A avaliação pode ainda ser interna e externa. Isto significa dizer que os implicados na implementação, podem solicitar uma avaliação junto a um Ponto Focal que tenha recebido fundos para realização de determinadas atividades, caso haja a necessidade. Também a entidade/organização financiadora pode recorrer a uma avaliação externa. Esses mecanismos visam simplesmente assegurar a transparência na gestão de fundos públicos e desenvolver a cultura de prestação de contas junto aos gestores públicos. Os relatórios de Monitoria e Avaliação (M&A) devem ser circulados através de canais de comunicação mais acessíveis às diferentes partes interessadas. O objetivo, neste caso, é de partilhar as informações a todos níveis e ajudar a melhorar o processo de planificação e tomadas de decisões.

CONCLUSÕES

Após o longo processo de elaboração do presente QuARC/Mansoa e de interações com as diferentes partes interessadas no desenvolvimento da cidade de Mansoa, chegou-se as seguintes conclusões:

- 1.** O QuARC/Mansoa é realmente um documento que reflete aos anseios da população da cidade de Mansoa, manifestado através de consensos alcançados nas várias sessões de consultas e acompanhadas de um participativo processo de consulta e de recolha de dados acompanhado de instrumentos de pesquisa (autoavaliação institucional e mapeamento participativo nas comunidades).
- 2.** O processo de elaboração do QuARC/Mansoa despertou não só uma especial atenção das diferentes camadas sociais e instituições envolvidas no processo, mas também, seus interesses e expectativas em prol das transformações que podem advir de sua implementação;
- 3.** Trata-se de uma verdadeira ferramenta de orientação, negociação e de construção de consensos sobre as prioridades de desenvolvimento da cidade. Sua implementação efectiva pode contribuir no reforço da coesão social e fortalecimento do tecido social.
- 4.** Sua implementação efetiva não dependerá apenas do financiamento do governo Sectorial de Mansoa, mas, da promoção da governança multinível (separação de poder, respeito e colaboração entre os governos central, regional e sectorial) e cooperação multiactor, sob a liderança do governo local, envolvendo ONGs, Sector Privado, Poder Tradicional e sociedade civil em geral;
- 5.** A falta de implementação do QuARC pode traduzir-se num duro golpe para uma grande parcela da população local, envolvida no processo de sua elaboração e com elevadas expectativas sobre o desenvolvimento urbano de Mansoa.

PRÓXIMOS PASSOS

- * Despacho de nomeação/institucionalização dos Pontos Focais enquanto Órgão de Consulta/assessoria do Administrador da Cidade;
- * Elaboração de um plano de disseminação do Quadro de Acção de Resiliência da Cidade de Mansoa;
- * Estratégia de disseminação, comunicação e sensibilização para uma maior conhecimento e apropriação dos conteúdos do Quadro;
- * Elaborar um quadro orientador de Monitoria e Avaliação;
- * Desenvolver um calendário periódico de acompanhamento e reforço de capacidades técnicas da administração local;
- * Desenvolver uma estratégia endógena de mobilização de recursos para implementação.



Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-Habitat)

P. O. Box 30030, 00100 Nairobi GPO Kenya

Tel: 254-020-7623120 (Escritório Central)

www.unhabitat.org

Copyright

© Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos 2022



UN  **HABITAT**